

Pessoa, da qual foi o primeiro presidente. Contribuiu de forma fundamental para a criação da ANDES e sua posterior transformação em Sindicato Nacional. Escreveu "*Os trabalhadores e a 'redemocratização'-Estudo sobre o Estado, os partidos e a participação dos trabalhadores urbanos na conjuntura da guerra e do pós-guerra imediato (1942-1948)*", dissertação de mestrado em História (Unicamp, 1981) e "*Contribuição à história da esquerda brasileira (Partido Socialista Brasileiro, 1945-1964)*", tese de doutorado na USP, 1988. Além de uma quantidade enorme de artigos.

Sílvio viveu passo a passo as lutas do sindicalismo brasileiro, em especial a dos docentes universitários, e esteve sempre presente em toda a história da ANDES. Pensou a ANDES-SN como entidade de todos os docentes, engajada na reflexão sobre a educação e a universidade brasileiras, inserida nas lutas sociais no Brasil, no continente e no mundo.

Encarregado das Relações Internacionais da ANDES-SN, Sílvio sintetizava a percepção globalizante do

mundo, histórica e dialética, em que a realização dos trabalhadores se dá por meio da sua luta persistente e da sua organização no campo democrático-popular, na construção de uma sociedade de todos e para todos. Construtor das nossas relações internacionais com entidades como a CEA, a CMOPE, a FISE e outras dos diversos países. Internacionalista militante, Sílvio sempre nos lembrava a questão da solidariedade classista e de que os trabalhadores não podem ter fronteiras. Diante dos reiterados ataques à perspectiva classista na ação dos trabalhadores e da afirmação de que a história terminara, que a luta não caminharia mais, ele sempre lembrava a todos o mote de Galileu: *Eppur se muove!*. Trabalhou ativamente no *Informandes*, nos *Cadernos ANDES* e na revista *Universidade e Sociedade*.

Historiador engajado nas lutas do nosso tempo, Sílvio tinha muita facilidade de expor e concatenar idéias que expressava em teses políticas lúcidas e enriquecedoras para a reflexão política do movimento social organizado.

## EM DEFESA DA VIDA DE ABIMAEEL GUZMÁN

O Comitê Editorial de *Crítica Marxista*, considerando o grave risco de vida que pesa sobre o dirigente político Abimael Guzmán, prisioneiro político da sanguinária e belicista ditadura peru-

ana, vem juntar-se à campanha internacional em defesa de sua integridade física. São Paulo, março de 1995.

BOITO Jr., Armando et al. (Nota em defesa da vida de Abimael Guzmán). *Crítica Marxista*, São Paulo, Brasiliense, v.1, n.2, 1995, p. 176.

***Palavras-chave:*** Abimel Guzmán.